

## Evite-se a conjuntura

RAUL PILLA

**N**ÃO é simples intriga. Está realmente a ser incubada a idéia da prorrogação dos mandatos legislativos. Tem havido cautelosas sondagens a respeito, nos meios parlamentares.

Este é o fato positivo. Há por trás da manobra outros interesses, que não o dos deputados? Afirmam-no quantos não confiam no govêrno; negam-no, considerando-o simples imputação caluniosa, quantos tem por dever defendê-lo.

Mas, conquanto significativa, é uma questão secundária. Pertença, ou não, ao govêrno a inconfessável iniciativa, idêntico seria o resultado dela. Atrás da prorrogação do mandato legislativo, bem poderia vir a prorrogação do mandato presidencial. Seria uma contradição, pois pretende-se justificar a primeira prorrogação com a conveniência de estabelecer a coincidência dos mandatos: aberto, porém, o precedente, quem o lograria barrar?

Conceda-se, entretanto, que uma prorrogação não acarretasse a outra. Pode-se até admitir não houvesse maior interesse nesta. Muito mais graves poderiam ser então as consequências. De tal forma se desmoralizaria o Congresso por haver legislado em benefício dos seus membros e ter violado os mais comesinhos princípios do nosso sistema representativo, que amplamente aberta estaria a via a todos os atentados contra o regime.

Dir-se-á, por ventura, não haver neste País alguém capaz de aproveitar a conjuntura?